



## **Relato de entrevistas em atividade de extensão universitária no Assentamento Bela Vista, Iperó/SP.**

*Report of interviews in university extension activity in the Bela Vista Settlement, Iperó/SP.*

AMARAL, Júlia Letícia <sup>1</sup>; MELO, Amanda <sup>2</sup>; AMORIM, Raul <sup>3</sup>; LUCENA, Pamela Emmanoela dos Santos <sup>4</sup>; FRANCO, Fernando Silveira <sup>5</sup>; CAMPOS, Pedro Augusto Soares <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> CCHB UFSCar, julialamsa@estudante.ufscar.br; <sup>2</sup> CCHB UFSCar, amanda.melo@estudante.ufscar.br; <sup>3</sup> SEDUC-SP, raulwallace2320@gmail.com; <sup>4</sup> CCTS UFSCar, pamelalucena@estudante.ufscar.br; <sup>5</sup> CCTS UFSCar, fernando.agrofloresta@gmail.com; <sup>6</sup> CCTS UFSCar, pedrosoares@estudante.ufscar.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas**

**Resumo:** O projeto ATER Proex, atualmente vigente na UFSCar *campus* Sorocaba, é promovido por uma parceria entre o Núcleo de Agroecologia Apêê Caapuã e o Instituto Terra Viva e proporciona visitas técnicas a agricultores assentados da região de Sorocaba/SP. A segunda visita realizada pelo projeto foi a dois lotes do Assentamento Bela Vista e reuniu uma série de informações valiosas sobre as demandas e dificuldades enfrentadas pelos agricultores, a fim de contribuir para a elaboração de futuros projetos que contemplem as particularidades das famílias visitadas.

**Palavras-chave:** extensão universitária; agricultura familiar; assistência técnica rural.

#### **Introdução**

O projeto “Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a agricultores agroecológicos do Assentamento Ipanema e Bela vista em Iperó/SP” é um projeto de extensão universitária submetido pelo Núcleo de Agroecologia Apêê Caapuã - NAAC no *campus* Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar:

O projeto consiste na estruturação de uma equipe técnica de extensão rural formada por estudantes do Núcleo de Agroecologia Apêê Caapuã da UFSCar Sorocaba e um profissional associado ao Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia. Tal projeto visa realizar o planejamento da produção, cálculos e indicação de insumos, diagnóstico de fitossanidade, estudos de pós-colheita, projetos de irrigação e podas, reuniões para alinhamento de demandas com o campo, escoamento da produção, acesso a políticas públicas e adequação para certificação orgânica. Desta forma, a equipe técnica leva ao campo acesso aos conhecimentos e práticas que agreguem na produção de alimentos agroecológicos nos assentamentos Ipanema e Bela Vista em Iperó/SP. (UFSCAR, 2023)

O Núcleo de Agroecologia Apêê Caapuã atua na Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba desde 2009, a partir de ações que visam promover a



Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento e, enquanto Núcleo de Estudos em Agroecologia, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (SOUZA et al, 2017; ALMEIDA, 2019). Já o Instituto Terra Viva é uma organização que viabiliza o escoamento de produção dos agricultores assentados e não assentados da região de Sorocaba/SP, se articulando com diversos atores a partir de uma proposta agroecológica, contribuindo com a feira agroecológica da UFSCar e com formações e intervenções que possibilitem a ampliação da comercialização (DE ALMEIDA, 2019).

A metodologia do projeto é a de aplicação de um roteiro de entrevista semi estruturada que prevê reunir informações que ajudem a compreender a história dos agricultores, as fontes de renda da família e sua relação com a luta pela terra, além da caracterização do lote, das atividades desenvolvidas e do histórico de uso do terra e certificação orgânica. O intuito da visita prevê, também, a coleta de amostras do solo dos lotes para posterior análise utilizando a Cromatografia Circular de Pfeiffer (PFEIFFER, 1984). A CCP é uma metodologia de análise que combina, juntamente às amostras de solo, os reagentes hidróxido de sódio (NaOH) e nitrato de prata ( $\text{AgNO}_3$ ) em um filtro de papel circular, produzindo um cromatograma que por meio de cores e padrões evidencia as propriedades do solo avaliado, incluindo características bioquímicas e físicas do solo, como a presença de microorganismos e de matéria orgânica.

No dia 13 de Junho de 2023 houve a segunda de uma série de visitas técnicas a lotes de agricultores assentados. A visita teve como destino dois lotes pertencentes a agricultores no Assentamento Bela Vista na cidade de Iperó/SP, o Sítio Malomar e o Sítio Mãe Terra (sinalizados na figura 1 abaixo) e contou com uma equipe formada por duas estudantes de graduação e um biólogo formado pela UFSCar, um representante do Instituto Terra Viva e um responsável institucional pelo transporte da equipe. Objetivando atender as demandas das agricultoras e agricultores, o projeto presente também têm como outras metas promover espaços de troca e formação para membros do NAAC, profissionalizando a atuação, e fortalecer a relação entre universidade, assentamento e instituto (UFSCAR, 2023).

**Figura 1:** mapa da localização dos lotes Sítio Malomar (em azul) e Sítio Mãe Terra (em vermelho) no Assentamento Bela Vista, Iperó/SP.



Fonte: os autores, 2023.



## Descrição da experiência

### Visita ao Sítio Malomar



Fonte: os autores, 2023.

O primeiro lote visitado pertence à Dona Clede e Seu Marinal, que adquiriram o lote há pouco menos de dez anos e, desde o início, praticam a produção agrícola sem o auxílio de agroquímicos. Entre uma variedade de cultivos presentes no lote, destaca-se a produção de ervas para chás, temperos, hortaliças, espécies medicinais e mudas biodinâmicas, juntamente com a criação de gado leiteiro e a produção de queijos artesanais.

A visita foi marcada por uma recepção calorosa e importante troca de experiências, em que o casal de agricultores expressou as dificuldades que enfrentam na rotina de trabalho com a terra. Dentre queixas, por vezes relatadas em tom de brincadeira, uma série de questões significativas surgiram.

Apenas o casal de agricultores cuida de forma fixa do lote, com a eventual ajuda de um filho, o que inclui todo o trabalho físico e de administração das atividades. Apesar da idade relativamente avançada e problemas de saúde, nenhum dos dois é aposentado. A única fonte de renda vem da parceria com o Instituto Terra Viva e a venda de seus produtos orgânicos e artesanais na beira da estrada, onde construíram uma vendinha batizada de “Três Irmãos”.

A fonte de água para irrigação dos cultivos vem de um poço artesiano manual com vazão de 5 mil litros por hora. A construção do posto custou ao casal dezenas de milhares de reais por meio de um empréstimo realizado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Por iniciativas de incentivo, foram concedidos aos agricultores uma estufa para a produção de mudas implantada pela Associação Biodinâmica - ABD, um tratorito (PA) e a implantação de um sistema agroflorestal - SAF pelo projeto Plantando Águas, financiado pela Petrobrás em 2014 (STEYER *et al*, 2020).



Hoje, o SAF implantado por intermédio do programa não gera renda. Além de exigir um esforço físico intenso para o manejo constante das espécies arbóreas, a manutenção do sistema exige tempo e planejamento. Tendo em vista a baixa oferta de mão de obra e a enorme demanda de atividades para os agricultores, o SAF, apesar de ainda existir, não é alvo de investimento de esforços da família. Seu Marinal e Dona Clede demonstraram interesse em desenvolver atividades relacionadas à apicultura para a produção de mel e outros produtos como forma de diversificar e complementar a renda familiar.

Em seguida, o grupo visitante foi levado a conhecer o restante do lote. Como mencionado, a produção se deve de forma prevalente à horta, que reúne boa parte dos esforços dos agricultores. De acordo com Dona Clede, o pasto para o gado leiteiro ocupa cerca de 2 alqueires. Um dos visitantes solicitou ao casal que rascunhassem um croqui o terreno.

Na sequência, a equipe se preparou para a coleta das amostras de solo para análise por meio da Cromatografia Circular de Pfeiffer. As áreas eleitas foram a horta, sendo a região mais produtiva, e o SAF e o pasto, as regiões menos produtivas de acordo com os agricultores. As amostras coletadas foram armazenadas em sacos plásticos e identificadas, e serão analisadas no Laboratório de Indicadores de Sustentabilidade Agroflorestal (LaISA) pelo NAAC.

#### Visita ao Sítio Mãe Terra



**Fonte:** os autores, 2023.

O segundo lote visitado pela equipe foi o Sítio Mãe Terra, também no assentamento Bela Vista, pertencente à Maria e ao seu companheiro William. Ambos cursaram via Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA o curso em Agronomia com ênfase em Agroecologia no campus Sorocaba da UFSCar e há muitos anos são militantes pela reforma agrária e compõem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). William é ex-ferroviário da Ferrovia Paulista S/A (FEPASA) e Maria trabalhava com as Pastorais da Terra em Mato Grosso do



Sul, se conheceram na luta no estado de São Paulo. Seu lote é fruto das lutas dos anos 90, resultante do desmonte da FEPASA, mesmo período em que foram assentados.

São fundadores da Associação de Produtores Biodinâmicos Agroecológicos e Familiares da região Sorocabana - APROBIO, além de serem os únicos agricultores familiares do mundo com certificação biodinâmica. Possuem 7,2 hectares de terra, totalmente produtiva, cultivando uma vasta variedade de alimentos resultantes de sistemas agroecológicos.

Maria, em uma de suas falas, deixa evidente seu carinho pela vida no campo: “o meu viver é um sagrado ofício”, mas também reforça a todo momento que o campo da agroecologia tem que trazer dignidade ao trabalhador rural, que os trabalhadores possam ter meios de trabalhar e serem bem remunerados.

Com todos seus relatos, histórias e trajetórias, percebemos que os desafios impostos pelo trabalho na terra são diversos, pois é um trabalho cansativo e árduo, principalmente para aqueles com idade avançada. Atualmente, Maria e William buscam diversificar suas formas de produção, e complementam que é necessário a criação de políticas públicas que fomentem a juventude e a cultura no campo. Evidenciam que os desmontes das políticas públicas e do Estado desde 2016 foram fatores de piora das condições materiais de vida, e que no campo há uma guerra ideológica sempre em curso, que usa dos símbolos e do poder hegemônico para adoecer os camponeses, seja por meio de agrotóxicos, seja pela violência no campo, seja pela desvalorização do trabalhador rural, seja pelo discurso de que “assentado é vagabundo” e que “gente do campo é atrasada”. E que, portanto, cabe o fortalecimento contínuo dos valores sociais e espirituais de seguir na luta, reforçados na ideia de que a terra é sagrada, ancestral e fonte da vida.

## **Conclusão**

Desta experiência, evidencia-se a vontade expressa pelos agricultores de continuar ocupando e vivendo da terra, apesar de todos os percalços. A relação estabelecida entre as partes está para além de interesses econômicos e se fundamenta na função social da propriedade, que se preenche de significados aos que existem naquele espaço.

Para os autores que acompanharam a jornada, a experiência foi bastante rica para desconstruir um imaginário idealizado da Agroecologia nas comunidades rurais. Escolher a Agroecologia é uma opção diária e árdua num mundo que se constrói contra qualquer proposta contra-hegemônica que o ameace: de um lado, comerciais de “Agro é Pop”, acesso facilitado à insumos, sementes, equipamentos e assistência técnica; do outro, dificuldade de financiamento de todo tipo, trabalho limitado pelas condições do solo e composição familiar, resistência ao escoamento e acesso ao mercado. Não é o mundo lindo pintado por alguns, e são reconhecidos os motivos de a agricultura convencional ser tão atrativa para tantos.



Ressalta-se também a relevância da extensão universitária como propulsora, apoiadora e fortalecedora de ações contra-hegemônicas no campo brasileiro. A extensão só se faz útil quando ela se faz a partir da práxis construída pelos dois lados, pois é desta forma que ela dá sentido à formação de sujeitos verdadeiramente comprometidos com a mudança possível deste mundo. Numa disputa tão desigual, a conquista de corações e mentes só se faz quando a cabeça pensa onde os pés pisam; e precisamos de muitos pés pisando e sonhando junto um campo onde o trabalho seja digno, humano, justo e dialógico.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, Adriane Herrmann Corrêa de. **A agroecologia e seus espaços de produção acadêmica na UFSCar**. São Carlos, 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

DE ALMEIDA, Fernando Freitas. A comercialização através de mecanismos de vendas diretas como forma de resistências camponesas: o assentamento bela vista iperó SP. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 12, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Geografia, 2019.

PFEIFFER, Ehrenfried. **Chromatography Applied to Quality Testing**. Milwaukee: Biodynamic Farming & Gardening Association, 1984. 94 p.

SOUZA, Natália Almeida; FERREIRA, Thomas; CARDOSO, Irene Maria; OLIVEIRA, Ericka C. L. de; AMÂNCIO, Cristhiane; DE OLIVEIRA, Ericka C. L.; DORNELAS, Rafaela Silva. Os núcleos de agroecologia: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: SAMBUICHI, Regina Helena Rosa. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017. p. 403-431.

STEYER, Fabia Schneider; COSTA JUNIOR, Juscelino Martins; BERGAMASSO, Sonia Maria Pessoa Pereira; ESQUERDO, Vanilde Ferreira de Souza. As iniciativas de transição agroecológica na zona de amortecimento da Flona Ipanema, Iperó/SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2019, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: Associação Brasileira de Agroecologia, 2019. (Cadernos de Agroecologia, v.15, n. 2, 2020).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR. **ProExWeb**. Disponível em: <https://www.proexweb.ufscar.br/index.jsp>. Acesso em: 11 set. 2023.